



ANBIMA

Formulário Metodologia ASG

Razão social da instituição Gestora

FAMA RE.CAPITAL LTDA

CNPJ da instituição Gestora

00.156.956/0001-87

Razão social da instituição Administradora

GENIAL INVESTIMENTOS CORRETORA DE VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

CNPJ da instituição Administradora

27.652.684/0001-62

Qual a estrutura do Fundo?

Monoclasse

Razão Social da Classe

FAMA GAIA SOCIOAMBIENTAL FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCEIRO RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO INVESTIMENTO SUSTENTÁVEL

CNPJ da Classe

58.564.711/0001-79

Qual a categoria da Classe?

FIF em Renda Fixa

Cadastro do Fundo

Tipo de Classe ASG

IS (Investimento Sustentável)

Detalhar qual é a estratégia de investimento sustentável da classe.

O fundo investirá prioritariamente em títulos de crédito de alta qualidade (high grade), emitidos por empresas financeiramente sólidas, com histórico comprovado de liquidez e reputação ilibada, cuja atuação represente um compromisso inequívoco com a responsabilidade social e ambiental. Serão priorizadas empresas que demonstrem, de forma consistente e verificável, práticas de gestão orientadas ao bem coletivo, transparência, ética e contribuição positiva para o território onde atuam.

A estratégia de alocação será pautada por diligência técnica rigorosa, análises qualitativas profundas e acompanhamento ativo dos emissores, com o objetivo de garantir que os recursos do fundo estejam sempre alocados em ativos coerentes com a sua missão: financiar organizações que entendem o seu papel na construção de uma economia mais justa, resiliente e sustentável.

Adicionalmente, até 20% dos recursos do fundo poderão ser direcionados a projetos e organizações de alto impacto socioambiental, especialmente aqueles com atuação direta em territórios vulneráveis, desde que comprovem, de forma clara, a geração de renda na ponta, o respeito ao meio ambiente e o compromisso com desmatamento zero. Nesses casos, admite-se a flexibilização dos critérios tradicionais de crédito de alta qualidade, reconhecendo que a relevância transformadora desses projetos pode não se refletir em métricas financeiras convencionais — mas sim na sua capacidade de enfrentar desigualdades estruturais e regenerar ecossistemas. Essa alocação diferenciada será conduzida com o mesmo grau de diligência técnica e responsabilidade fiduciária, adotando parâmetros próprios de avaliação de risco e

impacto, e respeitando sempre a integridade do capital investido.

Os projetos elegíveis poderão ser originados em colaboração com o Fama Gaia Sociobioeconomia FIDC IS, observando os processos e critérios definidos no regulamento do referido FIDC, incluindo seus anexos de originação, concessão e cobrança. O Gestor garantirá a consistência metodológica e diligência técnica em ambos os veículos para assegurar alinhamento ao perfil de risco e evitar conflitos de interesse.

Uma parcela da carteira será alocada em títulos públicos federais, tais como LFTs (Letras Financeiras do Tesouro), com o objetivo de compor a parcela de liquidez da Classe, otimizar a gestão de caixa e preservar capital em momentos de maior volatilidade de mercado. Esses ativos serão utilizados de forma complementar à estratégia principal, respeitando sempre os critérios de prudência e segurança financeira definidos pelo Gestor.

O fundo será gerido com independência, rigor e visão de longo prazo, buscando retornos consistentes sem jamais renunciar a seu compromisso com a integridade, a justiça social e o respeito à vida em todas as suas formas.

Assinalar qual ou quais aspectos ASG a classe tem como objetivo de sustentabilidade:

Ambiental

Social

Governança Corporativa

Classe Temática?

Sim

Preencher qual a temática de investimento que a classe persegue:

Uso da terra Economia regenerativa Justiça social

Classe de Impacto?

Sim

Assinalar caso a classe tenha como objetivo uma meta alinhada a algum dos ODS abaixo:

ODS 1 – Erradicação da pobreza

ODS 2 – Fome zero e agricultura sustentável

ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico

ODS 10 – Redução das desigualdades

ODS 12 – Consumo e produção responsáveis

ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima

ODS 15 – Vida terrestre

A classe tem como objetivo perseguir, superar ou replicar índices de sustentabilidade?

Não

Processo de Análise e Seleção de Ativos Sustentáveis

O processo de aquisição deve prever de forma detalhada quais são os critérios utilizados na análise dos ativos e como esses critérios se conectam para deliberar sobre a aquisição de um determinado investimento sustentável que deverá estar alinhado ao objetivo da classe.

Ao aplicar os critérios ASG é importante ter em mente que o universo de investimento se tornará mais restrito considerando que a tese de sustentabilidade perseguida pela classe é fator crucial para a tomada de decisão.

Assinalar todas as metodologias que são utilizadas no processo de seleção e alocação de ativos sustentáveis:

Análises quantitativas
Análises qualitativas
Análise de reputação e risco de imagem
Filtro positivo
Filtro negativo
Due diligence/ Assessment
Visita in loco
Conferência de fontes públicas

Análises quantitativas - Descreva de forma detalhada a análise quantitativa realizada no contexto do objetivo da classe, informando os indicadores que são observados para a aquisição do portfólio da classe e a memória de cálculo, quando aplicável.

A análise quantitativa é parte central do processo de seleção de ativos do fundo, especialmente no caso das debêntures e demais instrumentos de crédito corporativo. A equipe realiza avaliação detalhada da saúde financeira dos emissores com base em demonstrações contábeis, analisando indicadores como alavancagem, cobertura de juros, liquidez, geração de caixa e rentabilidade. Além disso, são considerados aspectos estruturais da própria operação de crédito, como garantias, covenants, fluxo de amortização, subordinação e eventuais ratings externos. A gestora utiliza metodologia interna de análise de crédito com parâmetros quantitativos objetivos, que servem como base para as decisões em comitê. Para a parcela de até 20% do fundo alocada em projetos de impacto socioambiental, também é realizada uma análise de risco de crédito convencional; a diferença está na possibilidade de flexibilizações específicas, como exigência de garantias menos tradicionais ou taxas ajustadas à realidade dos projetos, sempre respeitando a diligência técnica e a integridade do capital investido.

Além da análise dos ativos individualmente, são realizadas análises quantitativas recorrentes do portfólio consolidado do fundo, com foco em liquidez, concentração por emissor, setor e vencimento, duration e perfil de risco global da carteira. Essas análises orientam a construção e o reequilíbrio da carteira, assegurando que a estratégia de alocação esteja alinhada aos objetivos de retorno, preservação de capital e aderência ao perfil de liquidez previsto na política do fundo.

Análises qualitativas - Descreva de forma detalhada a análise qualitativa realizada no contexto do objetivo da classe, informando quais características, documentos e dados são observados para a aquisição do portfólio da classe.

A análise qualitativa é parte fundamental do processo de decisão do fundo, sendo aplicada tanto na seleção de emissores de debêntures quanto na avaliação de projetos de impacto. Para empresas listadas e emissores de crédito high grade, a análise qualitativa contempla aspectos socioambientais, de governança, reputação, ética e cultura organizacional. Isso inclui, por exemplo, avaliação de políticas e práticas ambientais e sociais, histórico de conduta empresarial, comprometimento da liderança com temas socioambientais e de governança, processos de transparência, diversidade e envolvimento com o território onde atuam. Também analisamos o próprio ativo de crédito — como a debênture — verificando se há vínculo direto com projetos sustentáveis, metas socioambientais atreladas, uso específico dos recursos, ou cláusulas que reforcem compromissos com responsabilidade socioambiental.

No caso dos projetos de impacto socioambiental — muitas vezes conduzidos por cooperativas, associações comunitárias ou negócios de base territorial — a análise qualitativa exige uma abordagem adaptada, uma vez que o volume e a padronização de informações disponíveis são mais limitados. Nesses casos, é realizada uma escuta ativa e estruturada com os empreendedores e lideranças locais,

com o objetivo de compreender o propósito da organização, a relevância do impacto gerado, o grau de comprometimento com os beneficiários finais, a estrutura mínima de governança e o grau de organização dos processos. Quando possível, buscamos informações complementares em bases públicas (portais governamentais, registros de associações, bancos de dados ambientais e sociais, mídia local e especializada), e mantemos diálogo com outras partes interessadas — como parceiros, membros da comunidade ou clientes — para construir uma visão abrangente da operação.

Em ambos os casos — emissores consolidados ou projetos de impacto — priorizamos a proximidade e o contato direto com os responsáveis pelas organizações, pois entendemos que relações de confiança e canais abertos de diálogo permitem captar nuances essenciais sobre práticas e valores que dificilmente se traduzem apenas em documentos ou dados secundários. Essa aproximação constante também favorece o acompanhamento ativo pós-investimento.

Análise de reputação e risco de imagem - Descreva de forma detalhada qual a avaliação sobre risco de imagem é realizada no contexto do objetivo da classe, informando quais critérios são observados para a aquisição do portfólio da classe.

A análise de reputação é um componente essencial da diligência qualitativa realizada antes de qualquer alocação no fundo. Para emissores de debêntures e empresas listadas, essa análise considera o histórico de conduta pública e corporativa da organização, a sua governança, a percepção do mercado, sua relação com comunidades, clientes e fornecedores, e a forma como responde a eventuais crises ou controvérsias. Utilizamos fontes como reportagens de veículos de mídia confiáveis, bancos de dados especializados em controvérsias, processos judiciais públicos, relatórios de ONGs e plataformas de monitoramento setorial.

Nos casos em que a reputação esteja sob questionamento — ainda que sem decisão judicial ou oficial —, é conduzida uma avaliação aprofundada do contexto e da resposta da empresa, considerando fatores como transparência, tempo de reação, qualidade dos esclarecimentos prestados e mudanças implementadas. A depender da gravidade e recorrência, a reputação negativa pode ser fator de exclusão do investimento, mesmo em emissores financeiramente sólidos.

No caso dos projetos de impacto e negócios de base comunitária, a análise de reputação é conduzida por meio de escuta ativa com as lideranças envolvidas, coleta de referências com parceiros, visitas de campo (quando viável), verificação de registros públicos e buscas em mídias locais e redes sociais. A reputação nesse contexto é entendida como a confiança social construída pela organização junto ao seu território, sua coerência com os valores que declara, e seu histórico de atuação ética e responsável. Em muitos casos, a percepção da comunidade é um indicador tão relevante quanto os dados financeiros ou operacionais disponíveis.

Filtro positivo - Descreva de forma detalhada a metodologia de filtro positivo utilizada, informando quais critérios são observados para a aquisição do portfólio da classe.

O fundo adota filtros positivos como parte estruturante da sua estratégia de investimento, com o objetivo de identificar empresas, ativos de crédito e projetos que contribuam de forma clara e consistente para a construção de uma economia mais justa, regenerativa e sustentável. A metodologia parte da definição de setores prioritários, com ênfase naqueles relacionados ao uso responsável de ativos naturais, à restauração ambiental e à redução de desigualdades estruturais no Brasil — priorizando atividades que promovam a proteção dos ecossistemas, a distribuição de renda, geração de trabalho digno, inclusão produtiva e dinamização de economias locais.

No caso das debêntures de empresas high grade, a análise socioambiental e de governança vai muito além de uma abordagem baseada em checklists ou conformidade mínima. O foco está em identificar emissores extraordinariamente diferenciados, que, mesmo sem terem um negócio estruturado como “de impacto”, geram efeitos positivos relevantes e sistêmicos por meio de sua atuação principal — especialmente em setores com alto potencial de transformação ambiental e social.

Para alcançar esse nível de entendimento, realizamos análises setoriais comparativas, avaliando pares e contextos para identificar empresas que realmente se destacam em relação às práticas do setor — seja em responsabilidade ambiental, justiça social, conduta ética, transparência ou relação com o território. São valorizadas ações como compromissos voluntários ambiciosos com o clima, políticas de inclusão efetivas, inovação socioambiental incorporada ao modelo de negócios e liderança propositiva em sua cadeia de valor.

Na parcela dedicada a projetos de impacto, os filtros positivos consideram critérios como geração de renda local, protagonismo de comunidades tradicionais ou grupos historicamente marginalizados, regeneração ambiental, redução de desigualdades e capacidade de fortalecimento territorial. Toda a análise é conduzida com rigor técnico, sensibilidade contextual e foco na coerência com a missão do fundo

Filtros negativos - Envolve a exclusão de oportunidades de investimento com base na aplicação de filtro.

Apostas
Corrupção
Indústria Armamentícia
Indústria do carvão (mineração e geradores de energia)
Pornografia
Tabaco
Trabalho escravo
Trabalho infantil
Outros

Outros filtros negativos

Extração e produção de petróleo, gás e carvão mineral. Empresas envolvidas em casos de desmatamento ilegal ou embargos ambientais relevantes. Violações de direitos humanos.

Esses critérios de exclusão são aplicados tanto na análise preliminar quanto no monitoramento contínuo dos ativos em carteira. A identificação de envolvimento relevante com qualquer dessas atividades implica veto automático à alocação, independentemente do mérito financeiro da operação. Essa política reforça o compromisso do fundo com integridade, justiça social, preservação ambiental e transição para uma economia de baixo carbono.

Due diligence/ Assessment - Descreva de forma detalhada o processo de due diligence realizado, informando quais critérios são observados para a aquisição do portfólio da classe.

O fundo realiza um processo estruturado de due diligence antes de qualquer alocação, conforme previsto em sua Política de Investimentos. Esse processo considera aspectos financeiros, socioambientais, reputacionais, éticos, de governança e integridade dos emissores.

A due diligence parte da exclusão de setores tradicionalmente associados a danos socioambientais (como petróleo, gás, carvão, mineração, armas, trabalho escravo, entre outros), seguida da priorização de setores estratégicos ligados ao uso sustentável de ativos naturais e à redução das desigualdades — como saneamento, reflorestamento, saúde, energia limpa, agroecologia e outros vetores de transformação social e ambiental. A avaliação dos emissores de debêntures high grade envolve análise detalhada de sua performance financeira, cultura organizacional, reputação, práticas socioambientais e de governança e alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, considerando sempre sua contribuição concreta para o bem coletivo e sua posição relativa frente aos pares do setor. Esse processo combina análise documental, fontes públicas e privadas, e o conhecimento acumulado dos membros do comitê de crédito.

No caso dos projetos de impacto socioambiental — que podem representar até 20% da carteira — a due diligence é conduzida a partir da mesma estrutura técnica do Fama Gaia Sociobioeconomia FIDC IS, fundo dedicado exclusivamente a esse tipo de operação. Ambos os fundos compartilham o mesmo comitê de crédito, garantindo consistência metodológica, governança robusta e integridade na alocação. A originação pode ocorrer via parceiros, redes da gestora ou contato direto dos tomadores, e a avaliação considera critérios como geração de renda, protagonismo de comunidades tradicionais, preservação ambiental, mitigação de riscos climáticos e viabilidade financeira do projeto. Após a aprovação pelo comitê, é avaliado em qual dos fundos (ou ambos) o projeto será alocado, conforme o perfil de risco, a composição das carteiras e os objetivos de impacto e liquidez de cada veículo.

Em todos os casos, a due diligence busca compreender com profundidade não apenas a performance do ativo, mas a sua intencionalidade, coerência com a tese do fundo, capacidade de gerar valor sustentável e os riscos envolvidos — registrando eventuais divergências em atas internas de investimento e mantendo a rastreabilidade das decisões. O contato direto com os emissores e beneficiários é altamente valorizado, pois permite acesso a informações estratégicas e sensíveis, essenciais para uma análise responsável, contextual e técnica.

Visita in loco - Descreva o processo de visitas presenciais na companhia, em que casos são requeridas, o objetivo e fatores avaliados.

Realizamos visitas in loco sempre que julgadas necessárias, tanto no processo de diligência quanto no monitoramento pós-investimento. Essas visitas podem ter diferentes objetivos, como validar informações, observar processos operacionais, estreitar o relacionamento com a empresa ou projeto analisado e aprofundar a compreensão sobre o contexto local.

As visitas podem ser realizadas com ou sem aviso prévio, conduzidas por nossa equipe interna, pela Gaia – como Consultora especializada, ou por parceiros locais previamente selecionados e capacitados. Em qualquer dos casos, o comitê de crédito poderá solicitar a realização de visita sempre que considerar pertinente para a análise ou acompanhamento do ativo.

No pós-investimento, as visitas constituem uma oportunidade valiosa para obter feedback direto dos responsáveis pela operação e documentar visualmente a execução das atividades. Esses registros, combinados a informações obtidas presencialmente, enriquecem nossos relatórios de transparência, especialmente no caso dos projetos socioambientais que podem representar até 20% da carteira. Nosso objetivo é tornar o impacto gerado mais tangível e acessível a todos os stakeholders, por meio da narrativa concreta das histórias por trás dos investimentos.

Conferência de fontes públicas - Descreva quais dados públicos são primordiais para análise dos ativos e como são integrados à metodologia de seleção e aquisição de ativos.

A conferência de fontes públicas é parte integrante do processo de análise e seleção de ativos do fundo, tanto na carteira de debêntures quanto na parcela de projetos de impacto. No caso dos emissores de crédito corporativo, são consultadas bases públicas para verificar a conformidade legal, a reputação e as práticas socioambientais das empresas. As principais fontes incluem: relatórios financeiros, ratings, integrados/de sustentabilidade, de referência e da administração publicados pela empresa e/ou arquivados em sites públicos, comunicados e atas de assembleia disponíveis na B3, processos judiciais e administrativos acessíveis em plataformas como JusBrasil, CNJ e diários oficiais; dados ambientais do IBAMA, ICMBio e MapBiomias, e eventuais autuações em órgãos como Receita Federal, Ministério Público do Trabalho e órgãos estaduais. Além disso, é feita uma varredura sistemática em veículos de mídia nacional e especializada, com foco em controvérsias ou reconhecimentos públicos relevantes, e são consultados bancos de dados como a Lista Suja do Trabalho Escravo, o Cadastro de Empregadores do MTE e relatórios de organizações como Repórter Brasil e Instituto Escolhas (entre outros).

Na análise de projetos de impacto, as fontes públicas também são essenciais para validar o histórico e o enquadramento das organizações proponentes, especialmente quando se trata de cooperativas,

associações comunitárias ou negócios de base local. São verificados registros em cartórios, sites institucionais, portais de transparência pública, cadastros de associações, declarações fiscais e ambientais, entre outros. Sempre que possível, as informações são cruzadas com bases locais e regionais, além da busca ativa em mídias comunitárias e canais de redes sociais para mapear percepções, reputações e conexões territoriais.

Essas informações públicas são integradas à metodologia de seleção como insumos para as análises de risco, reputação, governança e impacto. A validação ou o questionamento de dados autodeclarados com base em fontes públicas confiáveis é um critério importante para a recomendação final dos ativos, sendo muitas vezes determinante para a aprovação ou recusa da operação. A equipe também mantém registros internos com evidências documentais do processo de verificação.

Descreva como as diferentes práticas são integradas na metodologia de análise para aquisição de ativos sustentáveis.

A metodologia do fundo é estruturada de forma integrada, de modo que cada prática — filtros, análises, diligências e monitoramento — se complementa e se retroalimenta. O processo inicia pela definição do universo elegível, com aplicação de filtros negativos que excluem setores e práticas incompatíveis com a missão socioambiental do fundo. Em seguida, aplica-se o filtro positivo, que direciona a atenção para setores prioritários, especialmente aqueles relacionados ao uso sustentável de ativos naturais, regeneração ambiental e redução de desigualdades socioeconômicas.

Sobre esse universo elegível, são conduzidas análises quantitativas e qualitativas de forma combinada. A análise quantitativa assegura a solidez financeira e a qualidade do crédito,— avaliando liquidez, alavancagem, cobertura de juros, geração de caixa e estrutura do título de crédito, além de indicadores socioambientais quantificados e reportados. A análise qualitativa aprofunda a avaliação em temas socioambientais, de governança, reputação, cultura organizacional e intencionalidade, garantindo que os emissores estejam alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e com a tese de impacto do fundo. Essa combinação permite não apenas avaliar risco e retorno, mas também distinguir empresas e projetos que estão efetivamente “fora da curva” em termos de contribuição positiva.

A due diligence consolida essas análises, estruturando um processo multidimensional que considera aspectos financeiros, socioambientais, jurídicos e reputacionais. Nesse processo, as fontes públicas desempenham papel central, permitindo verificar dados, confrontar informações autodeclaradas e validar conduta dos emissores por meio de relatórios oficiais, bases governamentais, mídia especializada e bancos de dados de controvérsias. Sempre que necessário, a diligência é complementada por visitas in loco, que possibilitam validar informações diretamente com os responsáveis, observar operações no terreno e fortalecer o acompanhamento pós-investimento.

Por fim, todo esse processo é submetido à apreciação do comitê de crédito, que conta com gestores experientes na avaliação de empresas e operações de crédito no Brasil. Esse comitê garante a consistência metodológica entre as diferentes frentes do fundo — sejam as debêntures high grade, sejam os projetos de impacto socioambiental que podem compor até 20% da carteira — assegurando decisões alinhadas à missão de financiar organizações que contribuem para uma economia mais justa, resiliente e sustentável.

Detalhar quais análises são realizadas na aquisição de ativos remanescentes ou temporários, ou seja, ativos mantidos para fins de liquidez ou hedge, ou ainda aqueles que permanecerão por curto período na carteira em função de movimentação do passivo.

Os ativos adquiridos para fins de liquidez ou em caráter temporário não passam pela mesma análise aprofundada aplicada aos ativos-alvo da estratégia. Ainda assim, estão sujeitos a critérios mínimos de elegibilidade, de forma a assegurar que: (i) não acarretem dano ou risco ao objetivo sustentável do fundo; e (ii) não estejam relacionados a emissores, devedores ou projetos que se enquadrem nos filtros negativos previamente definidos.

Na prática, essas alocações se concentram em títulos públicos federais, selecionados por sua alta liquidez, baixo risco de crédito e adequação regulatória.

Indicadores

As classes IS devem obrigatoriamente ter indicadores quantitativos pré-estabelecidos para monitorar a aderência do investimento ao objetivo. Os indicadores devem ser divulgados aos cotistas, visando transparência em relação às metas estabelecidas.

Para as classes que integram é facultativo ter indicadores de acompanhamento.

Deverá ser indicada a abrangência do indicador considerando as seguintes premissas:

Emissor - indicadores estabelecidos para um emissor específico.

Classe de Emissores - indicadores estabelecidos para um conjunto de emissores com aspectos e/ou riscos sustentáveis correlatos.

Portfólio - indicador estabelecido para medir de forma consolidada a aderência do fundo à sua meta de sustentabilidade objetivada.

Listagem de indicadores

Tipo de indicador	Descrição	Abrangência	Descrição do Emissor	Descrição da classe	Memória de cálculo	Fonte dos dados	Meta	Periodicidade de avaliação
Ambiental	Presença nos biomas	Emissor	Cooperativas, associações comunitárias, pequenos empreendedores, organizações de base territorial		Quantidade de biomas brasileiros que o fundo está presente / total de biomas nacionais	Relatórios dos projetos, dados públicos (MapBiomas, IBGE, órgãos ambientais)	Ter presença em todos os biomas brasileiros, fomentando a sociobioeconomia, assegurando representatividade socioambiental nacional	Anual
Social	Número de pessoas beneficiadas	Emissor	Cooperativas, associações comunitárias,		Somatória do número de pessoas com	Relatórios internos da gestora,	Ampliar progressivamente o alcance social do fundo, com	Anual

pequenos empreendedores, organizações de base territorial

acesso a geração de renda, crédito, inclusão produtiva, conforme relatórios dos projetos e engajamento com os líderes. (quando necessário e possível), documentos oficiais e, sempre que possível, dados públicos complementares

a ambição de beneficiar um número significativo de pessoas, em linha com o crescimento da carteira e com a natureza dos projetos apoiados.

ASG	Taxa efetiva de empréstimo vs. taxa média do Bacen	Emissor	Cooperativas, associações comunitárias, pequenos empreendedores, organizações de base territorial	Taxa média efetiva praticada nos contratos de crédito (CPR, CRA) ÷ taxa média do	Contratos de crédito (CPR, CRA) emitidos para cada tomador e cada fundo; relatórios	Oferecer crédito a taxas significativamente mais justas que a média de mercado, favorecendo a inclusão financeira	Anual
-----	----------------------------------------------------	---------	---------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------

Bacen
para
operaç
ões
equival
entes

os
finance
iros
dos
projeto
s;
dados
público
s do
Bacen

Monitoramento

O processo de monitoramento deve prever de forma detalhada quais são os critérios utilizados para acompanhar periodicamente os investimentos e a aderência do ativo ao objetivo da classe, prevendo como serão tratados os ativos que não contribuirão de forma positiva para o alcance deste objetivo.

Como se dá o processo de monitoramento dos ativos?

Processo de monitoramento dos ativos:	Possui?	Qual a periodicidade realizada no monitoramento dos ativos?
Reavaliação dos critérios avaliados para a aquisição	Sim	Anual
Acompanhamento dos indicadores ASG	Sim	Anual
Acompanhamento de mídias e publicações	Sim	Anual
Acompanhamento de índices	Não	
Acompanhamento de ratings	Sim	Anual
Análise de DFs, FRE	Sim	Anual
Análise de due diligences	Sim	Anual

Detalhar com base no item acima, como é realizado o processo de monitoramento dos ativos adquiridos visando garantir o alinhamento ao objetivo sustentável da classe?

O processo de monitoramento dos ativos é contínuo e multidimensional, integrando análises financeiras, socioambientais, de governança e reputacionais para assegurar a aderência permanente da carteira ao objetivo sustentável da classe.

Após a aquisição, cada ativo é periodicamente reavaliado com base nos mesmos critérios que nortearam sua seleção, de modo a verificar a consistência do emissor ou projeto em relação à missão do fundo. Isso inclui o acompanhamento de indicadores socioambientais e de governança, a análise de demonstrações financeiras e relatórios obrigatórios, o monitoramento de mídias e publicações, bem como a revisão anual de due diligences. Adicionalmente, no caso da parcela de até 20% destinada a projetos de impacto, são acompanhados três indicadores específicos: presença nos biomas, número de pessoas impactadas diretamente e taxa efetiva de empréstimo em comparação à taxa média do Bacen.

As visitas in loco, quando realizadas, permitem validar informações junto aos responsáveis pelos projetos, coletar evidências visuais e reforçar a transparência do processo. Para os emissores high grade, além do

acompanhamento financeiro e de governança, são monitorados seus compromissos socioambientais, práticas de gestão e potenciais controvérsias, com uso de fontes públicas e bancos de dados especializados.

Sempre que identificado um desvio relevante, o caso é levado ao comitê de crédito, que pode solicitar esclarecimentos ou planos de ação ao emissor/projeto, reavaliar o risco, reduzir a exposição ou, em último caso, determinar o desinvestimento.

Ocorre desinvestimento quando o ativo adquirido apresenta não conformidade e/ou inércia com relação ao objetivo de sustentabilidade?

Não

Para selecionar a opção "Sim", desmarque todas as opções abaixo.

Informar quais as ações adotadas e prazo máximo permitido para a manutenção do ativo nessas condições na carteira da classe?

Reunião com os executivos da companhia investida

Emissão de carta de alerta

Comunicação aos investidores da classe

Detalhar as ações acima assinaladas e o prazo máximo permitido para a manutenção do ativo na carteira da classe.

Quando um ativo apresenta não conformidade ou inércia em relação ao objetivo sustentável da classe, a gestora adota um processo escalonado de acompanhamento e engajamento, que inclui:

- Reunião com liderança chave das organizações: para compreender o caso em detalhe, colher esclarecimentos e avaliar a disposição em corrigir os desvios.
- Emissão de alerta: formalização dos pontos críticos, as expectativas de correção e o prazo de resposta.
- Comunicação aos investidores da classe: em casos de maior relevância, a situação é compartilhada com os cotistas de forma transparente.
- Outros: no caso dos projetos de impacto, podem ser realizadas visitas in loco e diálogos com lideranças locais, para avaliar diretamente as consequências e possibilidades de ajuste.

Prazo: O ativo permanece sob monitoramento constante até que a situação seja resolvida, com prazos de ajuste definidos caso a caso, de acordo com a gravidade do desvio. Entretanto, em situações críticas relacionadas a conduta ética, corrupção ou violações graves de direitos humanos e ambientais, uma vez confirmados os fatos junto ao emissor, o comitê de crédito poderá deliberar pelo desinvestimento imediato, em respeito à missão e aos princípios do fundo.

Liste os sistemas e ferramentas utilizados no processo de monitoramento dos ativos:

Tipo	Nome	Razão Social do Fornecedor	CNPJ do Fornecedor	Descrição das funcionalidades
Terceirizado	Economática	ECONOMATICA SOFTWARE DE APOIO A INVESTIDORES LTDA	64.919.541/0001-09	Economática é uma plataforma especializada que utilizamos

para análises financeiras e econômicas detalhadas, especialmente no contexto latinoamericano . A ferramenta oferece acesso a um vasto banco de dados de empresas e indicadores econômicos da região, permitindo que nossa equipe realize análises profundas de desempenho financeiro e avaliação de mercado. Com Economatica, conseguimos gerar relatórios personalizados e realizar comparações entre empresas e setores, ajudando-nos a identificar as melhores oportunidades de investimento. A plataforma também suporta análises de rentabilidade, risco e valuation, fundamentais para nossa estratégia de investimento.

Terceirizado

Pacote Office (Outlook, Excel, Power Point, Planner, etc)

MICROSOFT DO BRASIL IMPORTACAO E COMERCIO DE SOFTWARE E VIDEO GAMES LTDA

04.712.500/0001-07

O Pacote Office, incluindo Excel, Word e PowerPoint, é amplamente

utilizado para análises detalhadas, elaboração de documentos e apresentações. Essas ferramentas são fundamentais para a análise de dados financeiros e socioambientais, bem como para a comunicação interna e externa. Utilizamos o Outlook no dia a dia para troca de mensagens internas e com o público externo, gerenciamento de reuniões e outras agendas. O Planner nos permite gerenciar tarefas, organizar e acompanhar o progresso das atividades e projetos relacionados ao monitoramento dos ativos, ajudando a garantir que todas as tarefas importantes sejam atribuídas, acompanhadas e concluídas no prazo.

Terceirizado	Maravi	MARAVI TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO S.A	50.764.013/0001-05	A Maravi é uma empresa de tecnologia que,
--------------	--------	-------------------------------------	--------------------	-------------------------------------------

		dentre outras atividades, desenvolve e licencia sistemas para entidades do mercado financeiro
Proprietário	Avaliação em fontes públicas	Avaliar e monitorar os ativos via fontes públicas
Proprietário	Engajamento direto	Formulários proprietários para coleta de informações
Proprietário	Avaliação e monitoramento do Comitê de Crédito	Engajamento constante e direto com os projetos apoiados

Quais fontes são utilizadas no processo de monitoramento?

Research
 Formulário de Referência
 Demonstrações financeiras
 Assesment preenchido pela própria instituição
 Sites, jornais e publicações
 Outros

Descreva sobre as outras fontes:

Além das fontes tradicionais, utilizamos o contato direto com devedores/cedentes e partes interessadas como insumo adicional para o monitoramento. Esse contato pode ocorrer por meio de reuniões, conversas estruturadas, visitas presenciais ou trocas pontuais, sempre que necessário para esclarecer dúvidas, validar informações ou acompanhar de perto a execução das operações.

Para os projetos de impacto, esse processo é complementado por diligência jurídica conduzida por escritório de advocacia parceiro, que verifica aspectos legais, regulatórios e contratuais, fortalecendo a qualidade das análises e reduzindo riscos.

Todas as informações coletadas — sejam dados formais, percepções qualitativas ou evidências visuais obtidas em visitas e interações — são documentadas internamente e incorporadas ao processo de monitoramento contínuo do fundo, reforçando a rastreabilidade e a transparência.

Existe um processo ou relatório de auditoria para averiguar a aderência dos ativos com os objetivos da classe?

Sim

É realizado por auditoria interna ou externa?

Auditoria Interna

Engajamento

As classes IS devem obrigatoriamente ter um processo de engajamento ativo nas companhias investidas de forma a tentar influenciar na causa sustentável. A participação em assembleia de forma isolada, não é considerada como uma forma de engajamento, uma vez que as regras de autorregulação já exigem o exercício de voto em assembleia. Tampouco o rebalanceamento da carteira será considerado como engajamento, quando este for o único processo aplicado. O que se espera enquanto processo sistemático de engajamento são ações na esfera do emissor do ativo influenciando e engajando a companhia a alcançar e manter os níveis de sustentabilidade almejados.

Assinalar o conjunto de ações que demonstrem o processo sistemático de engajamento nos emissores dos ativos investidos

Reuniões periódicas com os emissores dos ativos investidos

Detalhar com base no item acima, como é realizado o processo de engajamento dos ativos adquiridos visando o objetivo sustentável da classe ou às práticas de integração ASG?

As reuniões periódicas com os emissores são realizadas em intervalos definidos pelo Comitê de Crédito, de acordo com a relevância e necessidade de cada ativo. Essas interações permitem monitorar aspectos financeiros, socioambientais e de governança, esclarecer dúvidas pontuais e, quando pertinente, direcionar recomendações que contribuam para o fortalecimento da sustentabilidade dos emissores e projetos financiados

Quando o processo de engajamento se dá também por meio da participação em assembleia, quando a representatividade da classe ou da gestora for insuficiente para influenciar nas decisões, qual a ação adotada caso a decisão da assembleia for contrária ao voto do gestor?

No caso do fundo, o processo de engajamento não se dá por meio da participação em assembleias, mas sim através de reuniões periódicas e acompanhamento próximo dos emissores dos ativos investidos. Dessa forma, a questão sobre decisões contrárias em assembleias não se aplica à metodologia de engajamento da classe.

Limitações

A metodologia utilizada pela classe para atingir seu objetivo de sustentabilidade ou a integração de questões ASG, conforme o tipo de classe ASG, possui algum tipo de limitação, inclusive com relação ao tratamento dos dados e às ferramentas utilizadas?

Sim

Quais limitações da metodologia?

Quais limitações da metodologia?	Possui essa limitação?	Indicar quais as ações e monitoramentos são realizados a respeito dessa limitação?
Não cumprimento do cronograma acordado no respectivo prazo	Sim	Monitoramento contínuo dos marcos pactuados, realização de reuniões de acompanhamento, cobrança formal de ajustes, possibilidade de reclassificação do risco e acionamento do comitê de crédito em casos recorrentes.
Mudanças no nível de comprometimento	Sim	Reuniões periódicas com emissores, análise de relatórios e indicadores, monitoramento de mídias e

das companhias investidas com ESG

bases de controvérsias; em caso de retrocessos relevantes, pode ser definido plano de engajamento ou deliberado o desinvestimento.

Rebaixamento de rating;

Não

Dificuldade na mensuração dos impactos positivo na sociedade

Sim

Utilização de indicadores pré-definidos, triangulação de informações (relatórios dos projetos, visitas in loco, conversas com líderes locais) e aprimoramento contínuo da metodologia. Quando não há evidências confiáveis, o ativo pode deixar de ser elegível.

Diferentes aspectos ESG podem ter importâncias distintas para diferentes setores ou projetos

Sim

Análises setoriais comparativas para identificar materialidade, priorização de critérios relevantes e uso de benchmarks. Caso sejam identificadas práticas incompatíveis com a tese do fundo, pode ser deliberado desinvestimento.

Conflito de interesse na produção dos dados

Sim

Triangulação das informações com fontes externas (bases públicas, mídias especializadas, órgãos reguladores), coleta de evidências documentais e, sempre que possível, visitas in loco e contato com stakeholders independentes para validar os dados reportados.

Ausência de auditoria para avaliação dos dados e indicadores

Não

Os dados e indicadores refletem ações passada ou tempestividade no reporte dos dados

Sim

Complementação da análise com informações em tempo real (mídia, stakeholders, visitas presenciais), contato direto com emissores/cedentes para atualização de dados e revisão periódica da metodologia. Se a defasagem inviabilizar a avaliação adequada, o ativo pode ser desinvestido.

Transparência

Divulgar, de forma clara, objetiva e atualizada no Material Publicitário da classe seu objetivo de investimento sustentável ou seu processo de integração de questões ASG e as estratégias e as ações utilizadas para buscar e monitorar esse objetivo, de modo a dar transparência ao investidor.

Considerando o dever acima, informar se a classe possui material publicitário.

Sim

Informar o link dos materiais publicitários da classe:

<https://famarecapital.com/documentos-regulatorios/>

Informar e-mails para recebimento do formulário preenchido:

Email - Obrigatório
lvez@famarecapital.com

Email - Opcional
vpereira@famarecapital.com

Email - Obrigatório
andrea@famarecapital.com

Email - Opcional
gmarmonti@famarecapital.com